

## NAVEGANDO OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL: INSIGHTS DE PROFESSORES SOBRE FORMAÇÃO, FAMÍLIA, ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR E ACESSIBILIDADES

*Navigating the Challenges of School Inclusion in Brazil: teachers insights on training, family, multidisciplinary action, and accessibility*

**Carlos Roberto Silva de Araújo<sup>1</sup>**

*Centro Universitário Uniasselvi*

### RESUMO

A inclusão escolar, no Brasil, enfrenta uma série de desafios que precisam ser abordados para promover uma educação de qualidade para todos os estudantes. Este artigo explora os desafios enfrentados pela inclusão escolar no Brasil, com ênfase na formação de professores, envolvimento da família, atuação multidisciplinar e questões de acessibilidade. Utilizando uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, este estudo se baseou nos resultados obtidos, pela aplicação da metodologia de análise de conteúdo em questionários respondidos por 153 professores de educação básica de várias regiões do país. Estes resultados indicam que a capacitação docente é fundamental, assim como o apoio e envolvimento das famílias. Além disso, a atuação multidisciplinar é crucial para o sucesso da inclusão, assim como a adequação das estruturas escolares. O artigo conclui ressaltando a importância de políticas públicas eficazes e um comprometimento coletivo para enfrentar esses desafios.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Inclusão escolar; Multidisciplinaridade; Políticas educacionais; Acessibilidade.

### ABSTRACT

School inclusion in Brazil faces a number of challenges that need to be addressed in order to promote quality education for all students. This article explores the challenges faced by school inclusion in Brazil, with an emphasis on teacher training, family involvement, multidisciplinary action and accessibility issues. Using a qualitative, descriptive and exploratory approach, this study was based on the results obtained by applying the content analysis methodology to questionnaires answered by 153 basic education teachers from various regions of the country. These results indicate that teacher training is fundamental, as is family support and involvement. In addition, multidisciplinary action is crucial to the success of inclusion, as is the adaptation of school structures. The article concludes by emphasizing the importance of effective public policies and a collective commitment to tackling these challenges.

**Keywords:** Teacher training; School inclusion; Multidisciplinarity; Educational policies; Accessibility..

### RESUMEN

La inclusión escolar en Brasil enfrenta una serie de desafíos que deben ser abordados para promover una educación de calidad para todos los estudiantes. Este artículo explora los desafíos enfrentados por la inclusión escolar en Brasil, con énfasis en la formación de docentes, participación de la familia, actuación

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da educação pela Universidade San Carlos. Especialista em Educação Básica (SEE/MG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Endereço para correspondência: Cidade Administrativa - Prédio Minas - Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - 10º e 11º andar, Presidente Tancredo Neves - Serra Verde, MG, CEP: 31630-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3607-2124> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3103558048827105> .E-mail: carlos.silva.araujo@educacao.mg.gov.br.

multidisciplinaria y cuestiones de accesibilidad. Empleando un enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, la investigación se basó en cuestionarios respondidos por 153 docentes de educación básica de varias regiones del país. Los hallazgos indican que la capacitación docente es crucial, al igual que el apoyo y la participación de las familias. Además, la actuación multidisciplinaria es crítica para el éxito de la inclusión, así como la adecuación de las estructuras escolares. El artículo concluye destacando la importancia de políticas públicas efectivas y un compromiso colectivo para abordar estos desafíos.

**Keywords:** Formación del profesorado; Inclusión escolar; Multidisciplinaria; Políticas educativas; Accesibilidad.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A inclusão escolar tem sido um tópico de crescente interesse e importância na educação brasileira. As escolas inclusivas são vistas como espaços de aprendizado que acolhem a diversidade, promovem a igualdade e enriquecem o ambiente educacional para todos os estudantes.

Este artigo é derivado de uma pesquisa de mestrado intitulada "Olhares de Professores da Educação Básica Sobre a Inclusão Escolar: Relatos de Realidades Brasileira"; e apresenta parte dos resultados da mesma. O estudo original buscou compreender as perspectivas de professores, da educação básica, de diferentes regiões do Brasil sobre a inclusão escolar, as realidades que enfrentam e as práticas que implementam em suas rotinas profissionais. Destaca-se que no Brasil, a educação básica, conforme a Lei nº 9.394/1996, engloba a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Neste viés o objetivo deste artigo é de compreender como os desafios e as possibilidades da inclusão escolar são percebidos por alguns professores brasileiros no que tange à formação de professores, o envolvimento das famílias, a atuação multidisciplinar, questões de acessibilidade e estrutura escolar

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a organização de escolas e classes especiais deve ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para atender às especificidades de todos os estudantes MEC-SEESP (2001), BRASIL (2007). A inclusão escolar abrange muito mais do que apenas a educação especial, representando uma mudança de paradigma em que a escola deve adaptar-se à diversidade, sem excluir nenhum estudante AINSCOW; FERREIRA (2003), MANTOAN (2003), OMOTE (2004).

As considerações aqui destacadas, além de destacar a importância da inclusão escolar como uma proposta heterogênea, que enriquece as oportunidades de aprendizado; dão voz aos professores participantes, cujas percepções e experiências são cruciais para entender os desafios e as possibilidades da inclusão escolar no Brasil. Os resultados reforçam a dinâmica multifacetada da inclusão escolar, onde diferentes aspectos e fatores se articulam para a fluidez do processo.

A fim de melhor apresentar os resultados e seus desdobramentos este artigo foi estruturado da seguinte forma: inicialmente são apresentados conceitos teóricos e legislativos sobre a inclusão

escolar e os saberes e práticas pertinentes aos professores; sequencialmente é apresentada a metodologia e os resultados obtidos na pesquisa, por fim são feitas considerações finais sobre todo o trabalho.

Concorda-se com (2018), que enfatiza que o conhecimento produzido pela ciência só tem valor se puder ser aplicado pela sociedade. Dessa forma, esperamos que este artigo contribua para a discussão e prática da inclusão escolar no Brasil.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **A Educação Como Direito Universal e Pilar da Inclusão**

Tem-se com Manacorda (2006), que a educação é um elemento essencial na vida humana, forjando nosso caráter e moldando nossas sociedades através do ato contínuo de aprendizagem. Nesse sentido, como apontado por Ramos (2008), a educação não pode ser explicada por uma única teoria, pois vários referenciais teóricos são necessários, cada um com seu enfoque específico, para abordar plenamente seu papel multifacetado.

Compreender a essência da educação nos remonta aos pensamentos de Sócrates, Platão e Aristóteles. Esses pensadores clássicos indicavam a educação como a ferramenta para nos libertar da ignorância e nos conduzir à autorrealização. Pensadores mais contemporâneos, como Locke, Rousseau e Paulo Freire, ressaltam a função da educação não apenas como um meio de ensinar conteúdo, mas também como um meio de ensinar a exercer a liberdade (VIANNA, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), em seu artigo 2º, define a educação como um dever da família e do Estado. O intuito da educação, baseado nos princípios da liberdade e solidariedade humana, é promover o desenvolvimento pleno do estudante, preparando-o para a cidadania e para o mundo do trabalho. Complementando esta ideia Kant (2002), argumenta que a finalidade da educação é desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz, focando na pessoa como um todo e não apenas em uma única dimensão.

Para Brandão (1995); Rey (2004), o papel da educação é de suma importância, na formação do cidadão, transmitindo conhecimentos e habilidades que moldam os indivíduos para desempenhar papéis sociais específicos. Assim, a educação, deve buscar o desenvolvimento integral dos indivíduos, além de destacar o papel da sociedade e a necessidade de evolução constante.

Reconhecendo a educação como um direito humano inalienável, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 afirma que "todo ser humano tem direito à instrução". Como apontado por Rosa; Lopes; Carbello (2015), este direito tem sido progressivamente estabelecido em cada estado ou nação, e no Brasil, este ideal foi defendido a partir do processo de redemocratização, ficando explícito na Constituição Federal de 1988.

No entanto, a realidade do acesso à educação e a qualidade dos serviços educacionais nem sempre correspondem ao que está consagrado na Lei. Isso nos faz refletir sobre a necessidade de uma educação verdadeiramente inclusiva e de alta qualidade para todos, levando em conta as diferenças de gênero, biológicas, econômicas, raciais, entre outras, e as influências socioculturais que moldam a experiência educacional de cada indivíduo. A educação inclusiva surge como um campo essencial neste contexto, buscando assegurar que todas as pessoas tenham oportunidades educacionais que atendam às suas necessidades e potencialidades. O alinhamento entre legislação e prática educacional é fundamental para tornar esse ideal uma realidade e promover uma educação de qualidade para todos.

### **Educação Especial, Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, Integração e Inclusão Escolar**

É importante distinguir entre a educação especial e a educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A educação especial é uma modalidade definida pela Constituição Federal e pela LDBEN (1996) como uma educação escolar destinada a educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996, p. 39). Entretanto, frequentemente acontece em espaços próprios ou instituições especializadas, sendo planejada para atender a um grupo específico de estudantes (NORONHA; PINTO, 2014, p. 03).

Por outro lado, a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, conforme delineado pela Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994), busca promover o acesso, a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência nas escolas regulares. Esta perspectiva difere da educação especial tradicional ao priorizar a heterogeneidade, inserindo os estudantes em salas comuns e providenciando suporte, como salas de recursos especiais e acompanhantes pedagógicos, para facilitar sua integração e aprendizagem (BRASIL, 1994).

Além disso, é vital distinguir entre integração e inclusão. Segundo Mantoan (2003), embora os termos tenham significados semelhantes, eles representam situações de inserção diferentes. A integração geralmente envolve a inserção de estudantes com deficiência em escolas comuns, mas também pode se referir a agrupá-los em escolas especiais. É concebida como uma forma de inserção parcial, onde recursos são deslocados para atender a esses estudantes (MANTOAN, 2003).

A inclusão escolar, por outro lado, adota uma abordagem mais radical, buscando garantir que nenhum estudante seja deixado de fora da educação regular desde o início da vida escolar.

Navegando os Desafios da Inclusão Escolar no Brasil: insights de professores sobre formação, família, atuação multidisciplinar e acessibilidades

Requer um sistema educacional estruturado em torno das necessidades de todos os estudantes, implicando em uma mudança de perspectiva educacional (MANTOAN, 2003).

Quanto à inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os estudantes, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular (MANTOAN, 2003, p.16).

A autora enfatiza que a inclusão é fundamental e “implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas estudantes com deficiência e os que apresentam dificuldades em aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (MANTOAN, 2003, p.16). O objetivo final da inclusão escolar é criar um ambiente rico e variado, onde todas as crianças podem se desenvolver, aprender e evoluir de maneira mais eficaz e juntos.

### **Saberes e Práticas Docentes e a Atuação do Professor**

No campo educacional, o professor desempenha um papel crucial na modelagem do futuro dos estudantes. Hankel; Stahlschmidt (2009) salientam que os educadores têm o poder de alterar o curso da vida de seus estudantes quando conscientes de sua responsabilidade. Ao desvendar novos horizontes, os professores são capazes de semear sonhos, que por sua vez, possuem o potencial de transformar a sociedade.

A reflexão crítica sobre a prática docente é essencial, conforme afirmam Hankel; Stahlschmidt (2009), sendo imperativo que os educadores se adaptem às realidades de suas instituições educacionais e se concentrem em encontrar métodos mais eficazes para alcançar seus objetivos.

Dado o ambiente complexo da educação moderna e os desafios de ser um professor atualmente, é essencial abordar a humanidade dos estudantes - algo que geralmente é negligenciado nas metodologias tradicionais de ensino (ARROYO, 2022).

A realidade em nossas escolas tem se mostrado muito contraditória a esse respeito, porque, ao lado de muitos educadores que se mostram receptivos e interessados na presença de estudantes com deficiência em suas salas, há os que a temem outros que a toleram e muitos que a rejeitam (CARVALHO, 2000, p. 19).

Neste sentido Apple (2002), argumenta que o ensino exige uma contínua busca por novas habilidades e conhecimentos que possam ser aplicados ao desenvolvimento e aprendizado do estudante. Além disso Freire (2010), enfatiza a necessidade de afetividade e solidariedade na prática educativa, que são fundamentais para um ambiente de aprendizado inclusivo.

Para Demo (2009), o professor atual deve ser um pesquisador, formulador de sua própria prática, com autonomia enquanto ator e autor de sua história. Contudo,

Grande parte dos professores não estuda, não lê, não pesquisa nem elabora, em alguma medida porque sequer teria tempo disponível, ao consumir dando aula.” É possível dar o que se não tem? Até que ponto todos estes estudos e pesquisas sobre formação docente têm atingido a sala de aula e a vida dos professores em sua maneira de agir e pensar? (DEMO, 2009, p. 89).

No entanto, a disposição dos educadores em relação à inclusão varia amplamente, como observado por Carvalho (2000, p.19), que aponta para a existência de uma contradição nas escolas; enquanto alguns professores são receptivos à inclusão, outros demonstram receio ou até rejeição. Esse cenário se torna ainda mais complexo quando se trata da inclusão de estudantes com deficiência, onde muitos professores se sentem inseguros para lidar com as diferenças (MITTLER, 2000).

Segundo Bisol; Sangherlin; Valentini (2013), é vital que os professores estejam equipados e motivados para enfrentar os desafios da inclusão escolar, estes, ainda, expressam a expectativa de que os professores estejam preparados para esse compromisso. Infelizmente, muitos professores, sentem-se impotentes e, por falta de direção, acabam adotando uma postura que impede a inclusão como (PIMENTEL, 2012).

O mesmo autor pontua que para garantir a eficácia da inclusão, é fundamental não apenas assegurar o acesso dos estudantes à educação regular, mas também prover apoio adequado aos professores, conforme destacado por. Isso implica em uma formação docente que transcenda o respeito e englobe a compreensão da diversidade. Além disso os professores devem se empenhar em identificar e nutrir as potencialidades de aprendizagem de seus estudantes, satisfazendo suas necessidades e propondo atividades que promovam seu desenvolvimento. Tal engajamento exige um repertório de conhecimentos que inclui epistemologias fundamentais, habilidades e competências na mediação pedagógica, permitindo aos estudantes aprender a aprender de forma autônoma (PIMENTEL, 2012).

A formação continuada dos professores é vista como um elemento facilitador da inclusão educacional, pois pode levar a uma reinterpretação de suas práticas, permitindo ajustes pedagógicos que beneficiem os estudantes HASHIZUME; ALVES (2022), BISOL; SANGHERLIN; VALENTINI (2013). Isso é complementado pela observação de Monteiro (2001), sobre a importância das relações dos professores com os conhecimentos que ensinam, ressaltando que o modo como o conhecimento do professor se transforma em conteúdo de ensino é um tópico importante e ainda pouco explorado na pesquisa.

É essencial reconhecer que ensinar vai além da mera transmissão de informações; é uma arte que exige domínio crítico e reflexivo de conhecimentos pedagógicos e curriculares HAIDT (2002); LIBÂNEO (2018; CASTRO (2014). O espaço da sala de aula deve ser visto como um local de aprendizado tanto para os estudantes quanto para os professores. A profissão docente é caracterizada pela pluralidade de conhecimentos e experiências e requer o domínio de saberes oriundos de diversos contextos TARDIF (2002); CASTRO (2014). Portanto, a formação e o desenvolvimento contínuo dos professores são fundamentais para enfrentar os desafios da educação inclusiva no cenário educacional contemporâneo.

De acordo com Oliveira (2001), a prática eficiente do ensino requer experiência, conhecimentos específicos e saberes pedagógicos didáticos. Tardif (2014) enfatiza que desde a década de 1980 houve um crescimento em pesquisas relacionadas ao saber docente, integrando conhecimentos de diversas origens, incluindo saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. Ele argumenta que o saber docente está intrinsecamente ligado à identidade e experiência do professor, e não pode ser visto isoladamente das outras dimensões do ensino.

Tardif (2014) descreve os saberes profissionais como aqueles transmitidos pelas instituições de formação, incluindo saberes pedagógicos resultantes de reflexões sobre a prática educativa. Os saberes disciplinares e curriculares, segundo o autor, estão relacionados à seleção e integração de conhecimentos de várias disciplinas na prática docente. Os saberes experienciais, por sua vez, são adquiridos através da prática e refletem a experiência de trabalho e o conhecimento do ambiente do professor.

O autor reitera:

A relação dos docentes com os saberes não se reduz à mera função de transmissão de conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2014, p.36).

Cunha (2004) destaca a importância do comprometimento do professor com a aprendizagem e potencial dos estudantes, moldando as práticas de sala de aula de acordo com esta perspectiva. Burke (2003) complementa dizendo que o estudante deve ser ativo no processo de aprendizagem, pois a aprendizagem é realizada pelo próprio sujeito através da ativação de seus mecanismos de assimilação e conhecimentos.

Como mostra Tardif (2014), a prática do ensino é baseada na integração de múltiplos saberes, e requer um compromisso com a aprendizagem dos estudantes, uma abordagem interativa e um enraizamento na realidade dos estudantes.

## **As Contribuições de Vygotsky Para a Inclusão Escolar**

Vygotsky, um proeminente psicólogo e teórico da educação, desempenhou um papel significativo na compreensão da educação de indivíduos com necessidades educacionais especiais. De acordo com Costa (2006), Vygotsky acreditava que o foco do ensino não deveria estar nas deficiências de uma criança, mas em como compensar essas deficiências. Vygotsky enfatizou que as crianças com deficiência não são menos desenvolvidas, mas se desenvolvem de maneira diferente e têm a capacidade de compensar suas limitações através de processos adaptativos (VYGOTSKY, 2008).

Um dos conceitos principais de Vygotsky é a plasticidade, que se refere à capacidade do organismo e do ser humano de se transformar e adaptar. Bentes (2011) destaca que isso é particularmente importante para indivíduos com deficiências, já que a falta ou defeito pode se tornar um ponto de partida para o desenvolvimento psíquico e da personalidade. Este conceito está alinhado com as descobertas da neurociência sobre a capacidade do cérebro de fazer e desfazer conexões neuronais em resposta a interações com o ambiente (COSENZA; GUERRA, 2011).

Outro conceito crucial de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou colega mais experiente. Costa (2006) enfatiza que, com o suporte adequado, todas as crianças têm potencial para aprender e se desenvolver, independentemente de suas deficiências. Esse conceito, articulado por Vygotsky (2008), reforça a importância de um ambiente educacional inclusivo e de estratégias de ensino adaptativas.

Segundo o pensamento vygotskyano, a educação de indivíduos com dificuldades ou limitações deve evoluir de uma abordagem terapêutica focada nos déficits, para uma pedagogia criativa que invista no desenvolvimento dos sujeitos e suas potencialidades (COSTA, 2006). Vygotsky acreditava que deficiências ou problemas não são, em si, um impedimento para o desenvolvimento, mas as mediações e a maneira como são abordados podem afetar o crescimento do indivíduo (VYGOTSKY, 2008). Ele enfatizou a importância das relações sociais e culturais em fornecer acesso ao conhecimento e cultura para pessoas com necessidades educacionais especiais. Bentes (2011) acrescenta que, embora os déficits orgânicos não devam ser ignorados, é a vida social que abre possibilidades ilimitadas para o desenvolvimento cultural. Mesmo que Vygotsky não tivesse focado na inclusão escolar, suas contribuições fornecem uma base sólida para abordagens educacionais que valorizam a diversidade e focam no potencial de cada estudante.

No processo de inclusão educacional, o papel do professor é crítico, pois são os responsáveis diretos pelo aprendizado em sala de aula (MANTOAN, 2013). Meira; Mesquita; Gomes (2016) argumentam que a inclusão deve ser contínua e, igualmente, a capacitação dos educadores envolvidos com os estudantes em ambientes inclusivos. Dado o ambiente complexo da educação moderna e os desafios de ser um professor atualmente, é essencial abordar a humanidade dos estudantes, o que tende a ser geralmente negligenciado nas metodologias tradicionais de ensino (ARROYO, 2022).

Carvalho (2004) sugere que os professores, ao terem clareza sobre as bases epistemológicas que fundamentam o conhecimento, são capazes de superar barreiras no processo de aprendizagem ao investir nas peculiaridades e especificidades de como os estudantes aprendem. Isso envolve reconhecer e abraçar a diversidade dentro da sala de aula. Além disso Demo (2009), defende que o professor moderno deve ser um pesquisador, capaz de desenvolver propostas próprias e atuar com autonomia. Ele lamenta que muitos educadores não se envolvam em estudos ou pesquisas, muitas vezes devido à falta de tempo, e questiona até que ponto a pesquisa sobre desenvolvimento docente realmente impacta o ensino na prática.

Tem-se com Sonnevile; Jesus (2009), que no cenário dinâmico de uma sala de aula, os professores enfrentam constantes decisões e precisam estar preparados para assumir as consequências dessas escolhas. Cabe destacar que dado seu papel crítico em face das mudanças sociais, é necessário destacar a necessidade de repensar os requisitos da profissão docente, levando em consideração a complexidade da educação contemporânea. Isso inclui a implementação de políticas públicas que garantam um processo educativo de alta qualidade, bem como o desenvolvimento profissional dos professores.

Fica evidente que o papel do professor é baseado em uma ampla gama de conhecimentos e estes interagem para viabilizar a materialização de sua função educacional. É plausível considerar que a diversidade destes conhecimentos e práticas pode fornecer ao professor ferramentas valiosas no processo de inclusão escolar.

## **METODOLOGIA**

Relativo ao método utilizou uma abordagem mista que de acordo com Creswell (2010), envolve a coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos para examinar um fenômeno dentro de uma única pesquisa. Gil (2022) ressalta que, nesta abordagem, os conjuntos de dados qualitativos e quantitativos são vistos como complementares, já que a realidade que eles capturam interage dinamicamente, eliminando qualquer dicotomia.

Tendo em vista o objetivo de conhecer a inclusão escolar sob o olhar dos professores participantes da amostra, destacou-se o enfoque qualitativo, descritivo e exploratório. Conforme indicado por Gil (2022), a pesquisa qualitativa aborda questões altamente específicas. Ela se concentra na realidade que é inquantificável, envolvendo um universo de significados, propósitos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esta metodologia se destaca ao investigar a complexidade das relações, processos e fenômenos que não podem ser simplesmente condensados em variáveis operacionais.

Também foi utilizada revisão bibliográfica de literatura e análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2022). Para a categorização dos dados foi utilizado o software QSR-NVivo, buscando validar as percepções iniciais, em relação aos padrões percebidos, bem como a confirmação das categorias encontradas no processo manual.

Todos os procedimentos éticos foram respeitados, desde a submissão e aprovação da pesquisa ao comitê de ética, via Plataforma Brasil, com nº de parecer CAAE: 83141517.8.0000.5525, quanto às explicações de riscos e benefícios da pesquisa, presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado por todos os participantes.

A amostra formou-se por conveniência, contando com 153 professores, sendo 28 homens e 125 mulheres, com idades entre 21 e 63 anos, sendo que 73% dos participantes estão entre 31 e 50 anos de idade. Destes 82% lecionam em escolas públicas. Este grupo abrangeu todos os níveis da educação básica, desde a creche ao ensino médio e foi composta por professores de 84 cidades de todo o Brasil, com destaque para os estados de Minas Gerais e São Paulo com 94 e 13 participantes respectivamente, que participaram mediante as respostas em um questionário on-line.

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

### **A Formação dos Professores Para a Inclusão Escolar**

A pesquisa indicou que 47% dos professores não tiveram formação sobre inclusão escolar na graduação, e 59% não receberam treinamento ou capacitação em suas escolas ou redes de ensino. Além disso, 54% ressaltaram a necessidade de aprimoramento na formação para inclusão escolar, tanto na graduação como em formação continuada.

Falta de cursos de capacitação aos professores (Professora Graziela – Belo Horizonte, MG).

Necessidade de formação (Professora Flávia – Belo Horizonte, MG).

É necessário investimento em formação, pesquisa e estruturas, que possibilitem uma educação inclusiva de vanguarda (Professor Firmino – Juatuba, MG).

Ainda necessitamos de mais profissionais na rede, necessitamos de mais cursos e práticas educativas (Professora Professora – Santo Antônio da Platina - PR).

Barreto; Pinheiro (2017) salientam a importância de os professores estarem abertos a práticas inovadoras e adaptem o ensino às necessidades dos estudantes para promover a inclusão eficaz. Mantoan (2006); Mazzotta (1993) enfatizam que a formação profissional deve focar na cooperação e no desenvolvimento dos estudantes, partindo de uma base geral até a especialização.

Mazzotta (1993) acredita que a formação profissional deve ter origem em uma formação geral, que percorra desde o conhecimento comum até a especialização, proporcionando alicerces para a atuação prática.

A prática da inclusão exige mudanças na formação e na prática docente. É de extrema importância que o educador em sua formação, construa conhecimentos teóricos em relação ao ensino e aprendizagem, que lhe possibilite exercer melhor a sua prática. Dessa forma poderá fazer com que o processo da aprendizagem seja algo prazeroso (COSTA; PINHEIRO, 2017, p.04).

Além disso, 81% dos professores relataram não receber formação ou orientação ao lidarem com estudantes com necessidades educacionais especiais. No que diz respeito à autoavaliação, 28% dos professores deram-se notas entre 7 e 10 quanto à preparação para lidar com a inclusão, e houve uma correlação entre a autoavaliação positiva e a formação recebida em inclusão escolar.

Muitas capacitações para os professores. Urgente! (Professora Meredith Grey – São Paulo, SP).

Precisamos de apoio e formação por parte da gestão (Professora Ivani – São Mateus, ES). Precisa de preparação dos professores e da comunidade escolar (Professora Maria – Marau – RS).

Proporcionar formações que realmente fariam a diferença, trazendo conhecimento e experiências sobre o assunto abordado (Professora Determinada – Gravataí - RS).

Estes resultados reforçam a argumentação de autores como Pimentel (2012); Carvalho (2004); Monteiro (2001); Tardif (2014), que relacionam a qualidade da prática docente com uma formação sólida. Hashizume; Alves (2022); Cambi (2003) destacam a importância da formação continuada para preparar os professores para os desafios da inclusão escolar.

Observa-se uma necessidade crítica de uma formação mais abrangente e contínua para os professores, com ênfase em práticas inovadoras, apoio e recursos adequados, para enfrentar eficazmente os desafios da inclusão escolar.

## **A Família no Processo Inclusivo**

A participação da família foi destacada por muitos professores como uma intervenção crítica para a promoção da inclusão escolar.

Mudar primeiramente a visão da família deste aluno que já vem excluído muitas vezes de casa (Professora Luiza – Diogo de Vasconcelos, MG).

Treinamento para todos os funcionários, acessibilidade em todos os lugares, acompanhamento junto com as famílias (Professora Sim – Betim, MG).

É necessário o acompanhamento integral da família, apoiando a escola neste processo (Professor Firmino – Juatuba, MG).

Formações com a família e conosco professores (Professora Cida – Palmeira dos Índios, AL).

As portas estão abertas para os estudantes, mas é necessário um trabalho integrado com as famílias, para que elas participem da formação da criança (Professora Mulher – Belo Horizonte, MG).

Muitas vezes, a família levar a questão mais a sério. Muitos "depositam" os estudantes na escola e não estão nem aí para o filho. Precisa ser um trabalho em conjunto pois onde vejo que onde as famílias ajudam no processo (o professor e também ao seu filho), tudo funciona melhor (Professora Sônia – Blumenau – SC).

Por mais amor que damos a eles, a família que tem o compromisso maior e o respeito por cada um (Professora Alda – Castelo - ES).

Hollerweger; Catarina (2014) destacam a relação entre a família e a escola como uma das questões mais discutidas na área da educação, e como a prática pedagógica dos professores e da escola influencia diretamente essa relação. Ressaltam, ainda, a importância da presença e acompanhamento familiar na vida de qualquer criança.

Autores como Bisol; Sangherlin; Valentini (2013), Maturana; Cia (2015) concordam que a inclusão escolar não pode ser alcançada sem a participação ativa da família em conjunto com a escola. As dificuldades identificadas para incluir a família neste processo variam desde a não aceitação do problema, falta de comunicação com a escola, até a dificuldade de compreensão do processo de aprendizagem pelo qual o estudante está passando.

Daneluz (2008) salienta a necessidade de a escola entender as diferenças entre os grupos familiares e descobrir as melhores maneiras de auxiliá-los no processo de escolarização de seus filhos.

Contato dos professores com as famílias dos estudantes de inclusão; promoção de ações por parte da escola que deem visibilidade aos estudantes de inclusão (Professora Liliâne – Belo Horizonte, MG).

Chamar as famílias à responsabilidade e a cooperação com a escola pois não atendemos apenas um aluno, há de se ter paciência e vontade para fazer acontecer (Professora Valdirene – Belo Horizonte - MG).

Quando não tem a união da família e a escola não existe resultado positivo, pois muito das vezes o luto da família em ter um filho de inclusão, é a parte mais difícil de todo o processo (Professora Ágata – Piracaia, SP).

Em suma, os resultados indicam que a participação da família é essencial para o processo de inclusão escolar e deve ser parte integrante dos planos da escola. É imperativo que as escolas incentivem a participação familiar com o objetivo de alcançar metas comuns que beneficiem o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes como indivíduos.

### **A Necessidade de Uma Atuação Multidisciplinar na Inclusão Escolar**

A educação contemporânea requer uma abordagem multidisciplinar, na qual várias áreas de conhecimento contribuam de maneira significativa para o processo educacional. Santos; Rodrigues;

Farias (2021), destacam que um único domínio de conhecimento não é suficiente para atender às demandas complexas da aprendizagem.

Muitos professores expressaram a necessidade de apoio de profissionais de diferentes áreas para efetivar o processo de inclusão nas escolas. Comentários incluem:

Promover eventos que propiciem o desenvolvimento pessoal e profissional, através de palestras e encontros com profissionais das mais diversas áreas (fisioterapeutas, médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, etc.) que possam explicar sobre os cuidados e as dicas para o autoconhecimento e ações que possam melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional (Professora Márcia – Ribeirão das Neves, MG).

Precisamos de parcerias com psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas. (Professora Luiza – Diogo de Vasconcelos, MG).

Todas as escolas do Brasil deveriam estar preparadas para a inclusão e ter acompanhamento de psicólogos diariamente, trabalhando com ética e respeito profissional (Professora Bete – Mariana, MG).

É necessário que haja psicólogos trabalhando juntamente com os professores nas escolas (Professora Eliane – Belo Horizonte, MG).

Formação continuada dos docentes com cursos realmente eficazes; investimento na educação; seriedade na contratação de professores acompanhante qualificados; contratação de especialistas que consigam diagnosticar as dificuldades dos estudantes e orientar os professores no trato com os mesmos (Professor Wenderson – Bom Jesus do Amparo, MG).

Especialista e professores juntos. Deveria ter um médico especialista para marcar as reuniões com as famílias e ter os devidos encaminhamentos (Professor Teodoro – São José da Lapa, MG).

A presença e participação de profissionais com conhecimentos diversos nas escolas é claramente desejada pelos educadores. Na prática, é comum ver como a contribuição de especialistas fora do campo pedagógico pode trazer confiança e apoio adicional aos envolvidos no processo educacional.

Bisol; Sangherlin; Valentini (2013) enfatizam a importância do trabalho em equipe multidisciplinar para a inclusão escolar. O professor, com seu conhecimento específico, muitas vezes se vê limitado para lidar com todos os desafios da inclusão sozinho.

Rosário et al. (2017) definem a equipe multidisciplinar como um grupo de indivíduos com formações distintas que compartilham conhecimentos em busca de um objetivo comum. Essa equipe é composta por profissionais de diferentes áreas, como professores, pedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais.

É importante destacar que a contribuição de outras áreas de conhecimento deve ser complementar e alinhada aos objetivos pedagógicos. O foco principal deve ser o estudante e seu desenvolvimento integral.

É necessário atendimento fonoterapêutico e psicoterapêutico dentro das escolas (Professora Andréa – Rijo de Janeiro – RJ).

Muito diálogo e apoio psicológico (Professora Ketyla – Piuma - ES).

Acompanhamento por profissionais de saúde para todos os estudantes com laudo ou não (fisioterapia, psicólogo, psicopedagogo), (Professora Valdirene – Belo Horizonte - MG).  
Precisamos do apoio de psicólogos (Professora Reji – Itapema – SC).

Embora a atuação multidisciplinar seja comum nas escolas especializadas, ainda é incipiente nas escolas regulares, mesmo com o avanço das propostas de inclusão escolar. Os professores reconhecem suas limitações e expressam a necessidade de apoio de profissionais de outras áreas.

Essa colaboração multidisciplinar não deve ser negligenciada, pois a combinação de conhecimentos pedagógicos com outras áreas pode enriquecer significativamente o processo educativo, favorecendo o pleno desenvolvimento dos estudantes.

### **Questões Estruturais, de Acessibilidade e a Crença na Escola Inclusiva**

A análise dos dados coletados revelou que a infraestrutura e acessibilidade são elementos cruciais quando se trata de inclusão escolar de qualidade. 13% dos professores da amostra abordaram a necessidade de melhorias na estrutura física das escolas e na garantia de acessibilidade para os estudantes.

Falta muito em termos de garantia de acessibilidade e permanência com qualidade das crianças com deficiência na escola, principalmente do poder público (Professora Sra. – Araucária - PR).

Ainda engatinhando. Tem boa vontade, porém falta a ação, tem espaço falta acessibilidade, tem calor humano, falta conscientização (Professora Rita de Cássia – Elói Mendes - MG).

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146/2015), a acessibilidade no contexto escolar é compreendida como a possibilidade de acesso e utilização, com segurança e autonomia, de ambientes e instalações. No entanto, conforme observado, existe uma notável discrepância entre o que é prescrito pela legislação e o que realmente é praticado nas instituições educacionais. Essa lacuna é preocupante, já que, como Rodrigues (2008), enfatiza, a disponibilidade de estruturas físicas adequadas é fundamental para a inclusão efetiva de todos os estudantes.

Vale notar que, embora os professores tenham enfatizado as questões relacionadas às deficiências, pouco foi mencionado sobre a inclusão de estudantes sem deficiências. Tal observação sugere uma possível confusão conceitual entre a inclusão escolar e a educação especial, que pode resultar em práticas inadequadas e exclusão inadvertida.

Outro aspecto importante a ser considerado é o papel das crenças e atitudes dos professores em relação à inclusão. Para Giumbelli (2011), as crenças possuem um papel significativo no comportamento humano e podem ser determinantes no sucesso ou fracasso de iniciativas de

inclusão. Neste estudo, foi observado que muitos professores expressaram a necessidade de uma aplicação mais efetiva da legislação que rege a inclusão.

A lei tem que sair do papel e ser funcional, entrar para o cotidiano da sala de aula e da escola (Professora Correa – Franca - SP).

A inclusão só acontece depois de se entrar com processo judiciário, pois as próprias leis criadas pelo Estado não se realizam (Professora Cristina – Itápolis - SP).

Falta muita coisa para valer cumprir a lei de inclusão (Professora Inclusiva – Vespasiano - MG).

Fica é evidente que alguns educadores percebem a prática de inclusão diferentemente do que é delineado nas leis. O arcabouço legislativo, como discutido, fundamenta-se em pressupostos de educação voltada para limitações ou deficiências. A Lei de Inclusão, frequentemente citada, reflete essa tendência ao focar explicitamente na inclusão de indivíduos com deficiência, negligenciando outros estudantes.

Em certos casos, a ideia de uma escola inclusiva; chega a desacreditar o sucesso desta proposta,

Sinceramente acho difícil com a estrutura e base que nós profissionais, incluindo toda a escola temos, sermos capazes de tornar a inclusão 100% satisfatório, há um caminho longo a ser seguido para vencermos essas diferenças, precisaríamos de um grande apoio dos governos, dos pais, de formação, e por último fazer entender o que é de fato a inclusão (Professora Maria – Sorocaba - SP).

Inclusão só acontece depois de se entrar com processo judiciário, pois as próprias leis criadas pelo Estado não se realizam (Professora Cristina – Itápolis - SP).

Minha escola precisa de mais professores empenhados em receber estudantes especiais (Professora Noeli – Teodoro Sampaio - SP).

Não só na escola como também no estado todo deixa muito a desejar (Professora Lu – Ijaci- MG)

Entende-se que para muitos, estes relatos, soam como pedidos de socorro, pois no momento atual parece que os professores se encontram mergulhados em desafios e dificuldades.

Felizmente há, também, aqueles que creem no processo,

Ocorre adequadamente, tendo em vista toda atenção e capacitação da gestora e da equipe pedagógica da escola (Professora Bárbara – Manaus - AM).

A inclusão está presente no nosso dia a dia e devemos estar aptos a trabalhar com esse processo (Professor Marcos – Ouro Preto - MG).

Está boa, mas não ótima precisamos de mais suporte dos governos, mas apoio, é escola adequada estruturalmente (Professora Gracy – Fortaleza - CE).

Esses resultados estão em sintonia com os achados de Konkel; Andrade; Kosvoski (2015), que destacam a importância do contexto em que os professores estão inseridos. Os desafios associados à inclusão escolar são reais e complexos, mas a crença e o comprometimento no processo inclusivo têm um papel central na superação desses obstáculos.

Corrobora com esta colocação as palavras de Rodrigues (2006), que lembra que promover a inclusão é criar serviços de qualidade e não apenas democratizar as carências. Em outras palavras, deve-se primeiro garantir as condições para depois pensar numa escola inclusiva.

Concluindo, os desafios da inclusão escolar são multifacetados e envolvem não apenas questões de infraestrutura e acessibilidade, mas também crenças e atitudes. É imperativo que haja uma efetiva implementação das legislações existentes, mas isso deve ser complementado por uma abordagem holística que englobe a capacitação dos professores, o fornecimento de recursos adequados e um compromisso genuíno com a inclusão de todos os estudantes.

## **REFLEXÕES FINAIS**

Este artigo buscou explorar e aprofundar os desafios enfrentados no contexto da inclusão escolar no Brasil, concentrando-se em quatro aspectos fundamentais: a formação de professores, o papel da família no processo de inclusão escolar, a importância da atuação multidisciplinar e as questões estruturais e de acessibilidade.

Em relação à formação de professores, o estudo evidenciou que uma formação adequada e contínua é essencial para capacitar os educadores a abordarem a inclusão de forma eficaz. Os professores necessitam de ferramentas e conhecimentos que os habilitem a lidar com a diversidade em sala de aula e a responder às necessidades de todos os estudantes.

Quanto ao papel da família, constatou-se que o envolvimento e apoio familiar são cruciais para o sucesso da inclusão escolar. As famílias precisam ser parceiras no processo educativo, contribuindo com insights valiosos sobre as necessidades de seus filhos e colaborando com a escola na busca de soluções inclusivas.

A atuação multidisciplinar emergiu como um componente chave para a inclusão efetiva. O envolvimento de profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, pode enriquecer a abordagem educacional e oferecer um suporte mais abrangente aos estudantes.

Além disso, o artigo destacou a importância das questões estruturais e de acessibilidade. A adequação das infraestruturas escolares é vital para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, possam participar plenamente das atividades escolares. A crença na escola inclusiva como um espaço de acolhimento e desenvolvimento para todos deve ser respaldada por ações concretas que garantam acessibilidade e igualdade de oportunidades.

Os insights oferecidos pelos professores neste estudo iluminam caminhos para a superação de desafios e a promoção de uma inclusão escolar efetiva no Brasil. É fundamental que políticas

Navegando os Desafios da Inclusão Escolar no Brasil: insights de professores sobre formação, família, atuação multidisciplinar e acessibilidades

públicas, práticas educacionais e esforços colaborativos entre escolas, famílias e profissionais multidisciplinares estejam alinhados na busca por uma educação verdadeiramente inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, M.; FERREIRA, W. Compreendendo a educação inclusiva: algumas reflexões sobre experiências internacionais. In: RODRIGUES, D. (org.). **Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade**. Porto: Porto Editora, 2003.

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto: Porto, 2002.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7 ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2022.

BARRETO, K. C. C.; PINHEIRO, B. B. W. **A formação dos professores e a inclusão escolar**. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/211/124>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BENTES, N. O. **Vigotski e a Educação Especial: Notas Sobre Suas Contribuições**. 2011. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/41>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BISOL, C. A.; SANGHERLIN, R. G.; VALENTINI, C. B. **Educação inclusiva: estudo de estado da arte das publicações científicas brasileiras em Educação e Psicologia**. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/211/124>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília: Senado Federal, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CAMBI, F. **A pedagogia como ciência**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CARVLHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ARAÚJO, C. R. S.

CARVALHO, R. E. **Rompendo barreiras de aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 2000.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, D. A. F. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial.** 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v23n72/v23n72a07.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. *Designing and conducting mixed methods research.* 2. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2011 *apud* PARANHOS, R. et al. **Uma introdução aos métodos mistos.** 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** 16. ed. Campinas: Papirus, 2004.

DANELUZ, M. **Escola e família: duas realidades, um mesmo objetivo.** 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/10103571/ESCOLA\\_e\\_FAM%C3%8DIA\\_DUAS\\_REALIDADE\\_S\\_UM\\_MESMO\\_OBJETIVO](https://www.academia.edu/10103571/ESCOLA_e_FAM%C3%8DIA_DUAS_REALIDADE_S_UM_MESMO_OBJETIVO). Acesso em: 15 mar. 2023.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIUMBELLI, E. **A noção de crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Bruno Latour e Talal Asad.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v17n35/v17n35a11.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

Haidt, R. C. G. **Curso de Didática Geral.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HANKEL, L. F.; STAHLSCHEIDT, R. M. **Profissão Docente.** Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

HASHIZUME, C. M.; ALVES, M. D. F. **Políticas afirmativas e inclusão: formação continuada e direitos.** 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202257203> . Acesso em: 12 nov. 2023.

HOLLERWEGER, S.; CATARINA, M. B. S. **A importância da família na aprendizagem da criança especial.** 2014. Disponível em: [https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/9\\_1.pdf](https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/9_1.pdf). Acesso em: 19 jan. 2023.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia.** 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2017.

Navegando os Desafios da Inclusão Escolar no Brasil: insights de professores sobre formação, família, atuação multidisciplinar e acessibilidades

KONKEL, E. N.; ANDRADE, C.; KOSVOSKI, M. C. **As dificuldades no processo de inclusão educacional no ensino regular**: a visão dos professores do ensino fundamental. 2015. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19144\\_8387.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19144_8387.pdf). Acesso em: 01 fev. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018. .

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **A educação especial no Brasil**: da exclusão à inclusão escolar. 2003. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.3.htm>. Acesso em: 12 set. 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2013. Disponível em: <https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLAR-Maria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf?1473202907>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MATURANA, A. P. P. M.; CIA, F. **Educação Especial e a Relação Família-Escola**: Análise da produção científica de teses e dissertações. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00349.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MAZZOTA, M. J. S. **Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial**. São Paulo: EPU, 1993.

MEIRA, L. N.; MESQUITA, A. A.; GOMES, S. N. **Jogos e brincadeiras populares como forma de inclusão**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA5\\_ID3402\\_22102016232340.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA5_ID3402_22102016232340.pdf). Acesso em: 17 mar. 2023.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MONTEIRO, A. M. F. C. **Professores entre saberes e práticas**. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-733020010001000008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-733020010001000008&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: abr. 2023.

NORONHA, E. G.; PINTO, C. L. **Educação especial e educação inclusiva**: aproximações e convergências. 2014. Disponível em: <https://cutt.ly/NwYgT63Z>. Acesso em: 21 jun. 2023.

OLIVEIRA, R. S. **Formação de professores**: saberes necessários à prática educativa. 2001. Disponível em: <https://cutt.ly/WwYgYiKz>. Acesso em: 20 jan. 2023.

OMOTE, S. Estigma no tempo da inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 3, p. 287-308, set./dez. 2004.

PIMENTEL, S. C. **Formação de professores para a inclusão**: saberes necessários e percursos formativos. In: MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Orgs.). **Formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

ROSA, C. M.; LOPES, N. F. M.; CARBELLO, S. R. C. **Expansão, democratização e a qualidade da educação no Brasil**. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/35982>. Acesso em: 22 jan. 2023.

RAMOS, R. **A educação e o conhecimento: uma abordagem complexa**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a07.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

REY, F. G. **Personalidade, saúde e modo de vida**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ROSÁRIO, A. E. F. P. *et al.* **Percepção dos professores sobre a atuação da equipe multidisciplinar na escola especial**. 2017. Disponível em:

[https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2017/PERCEPCAO\\_DOS%20ROFESSORES\\_SOBRE\\_A\\_ATUACAO\\_DA\\_EQUIPE\\_MULTIDISCIPLINAR\\_NA\\_ESCOLA\\_ESPECIAL.pdf](https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2017/PERCEPCAO_DOS%20ROFESSORES_SOBRE_A_ATUACAO_DA_EQUIPE_MULTIDISCIPLINAR_NA_ESCOLA_ESPECIAL.pdf). Acesso em: 30 jan. 2023.

SANTOS, A. N. P. ; RODRIGUES, J. S. ; FARIAS, A. R. S. **Importância da interdisciplinaridade na formação docente no processo de letramento**. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-de-letramento>. Doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-de-letramento.. Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SONNEVILLE, J. J.; JESUS, F. P. Complexidade do ser humano na formação de professores. *In*: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIANNA, C. E. S. **Educação inclusiva na constituição de 1988: uma questão ética e jurídica**. 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**Submetido em:** 24 de nov de 2023.

**Aprovado em:** 28 de dez de 2023.

**Publicado em:** 30 de abr de 2024.